

COMO PRÁTICAS ARTÍSTICO/PEDAGÓGICAS NO PIBID INFLUENCIAM PARA O CAMPO DE CONHECIMENTO DA DANÇA

RAQUEL GUÊ RITA¹; CAROLINE RIBEIRO PAZ²; FLÁVIA MARCHI
NASCIMENTO³

¹ Universidade Federal de Pelotas (UFPel) - raquelguerita@hotmail.com

² Universidade Federal de Pelotas (UFPel) - pazcaroline@bol.com.br

³ Universidade Federal de Pelotas (UFPel) - flavia.marchi@hotmail.com

1. INTRODUÇÃO

Este trabalho pretende provocar uma reflexão acerca das produções artísticas em Dança e seus reflexos na educação. Trazendo como parâmetro a criação desenvolvida pelos graduandos bolsistas do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), do curso de Dança-Licenciatura, da Universidade Federal de Pelotas (UFPel), sendo abordada por meio do relato das autoras, as quais se fazem atuantes neste projeto.

A elaboração desta proposta partiu de um questionamento sobre como as produções em dança podem atingir a escola, colaborando tanto para a formação dos futuros Arte-educadores, quanto para o público envolvido, enquanto apreciador de Arte. A partir disto, acreditamos ser de extrema importância a análise sobre o que está sendo produzido, e para além disto, sobre como esta proposta irá alcançar o coletivo.

2. METODOLOGIA

A iniciativa de criar um miniespectáculo partiu dos bolsista do *PIBID* Dança, havendo uma inquietação no que diz respeito ao fruir arte no ambiente escolar. Com isto, aproximadamente no mês de agosto do ano 2015, os discentes desenvolveram um tema norteador para sua proposta, pensando em promover uma conexão desta com a realidade vivida pelos estudantes. Foi decidido então, trabalhar sobre a temática *Respeito*, elencando suas diferentes perspectivas, através dos gêneros de dança como: Jazz, Ballet Clássico, Dança Afro, Dança Contemporânea e Danças Urbanas e Dança de Salão, tendo cada um sua coreografia específica.

A produção ocorreu de forma que os alunos com maiores vivências em determinado gênero estariam encarregados de criar a coreografia, levando em conta que teriam de abordar os temas: Amor, Coletividade, Corpo, Cultura e Gênero. O intuito era transitar pelas diferentes escolas da rede pública de Pelotas participantes do projeto. No entanto, devido à diversos fatores, pode-se contemplar apenas as instituições Escola Dr. Alcides de Mendonça Lima, a E. E. F. Santa Rita e a Escola de E.M.N.H Dunas. Para então, no ano seguinte, 2016, poder-se realizar uma nova apresentação. Desta vez incentivando a inserção da comunidade escolar no espaço da universidade, sendo esta realizada no auditório do Centro de Artes da UFPel.

3. RELATOS E DISCUSSÃO

Segundo Boal (apud SCATOLINI, 2007, p. 66), "[...] para que possam exercer sua capacidade de intervenção no mundo como sujeitos, as pessoas precisam antes de tudo perceber o mundo em que vivem; seu contexto; sua

identidade e seu papel de forma crítica. [...]". Posto isto, reconhecemos a relevância de se apresentar, nas produções artísticas, novas possibilidades de enxergar este mundo em que vivemos, oferecendo ferramentas para que nossas crianças sejam capazes de interpretar, criando novas significações a partir desta linguagem.

Sendo assim, é função do professor refletir a cerca do que será apresentado para seus alunos, o que demanda um estudo pedagógico, para que então possa ocorrer este diálogo entre Arte e Educação.

A desvinculação das funções de artista e professor é uma questão polêmica. Todos nós sabemos que não basta ser um bom artista para ser um bom professor. No âmbito escolar, as diferentes implicações pedagógicas que envolvem o ensino devem se conhecidas e trabalhadas coerentemente com a proposta da escola. Desta forma, o conhecimento pedagógico faz-se importante para aqueles que optam pela carreira docente. Mas a especificidade e o aprofundamento das linguagens também geram a necessidade de um conhecimento artístico mais amplo e consistente, e que passa pela essencial experiência (prática) artística. [...] (STRAZZACAPPA, MORANDI, p. 85, 2006)

Através das memórias providas da iniciativa realizada pelos pibidianos da Dança, nos colocamos nesta posição de questionar e refletir sobre como acontece a relação do público com o que produzimos. E então, nos inquietamos sobre a necessidade de buscar o retorno dos estudantes, professores e diretores da escola sobre nossa prática. Acreditamos que para isto ocorrer, seria preciso a construção de instrumentos avaliativos, que instigassem um olhar sensível sobre o conteúdo apresentado.

Desta forma, temos como proposta uma atividade, onde, após a apreciação do miniespectáculo, os pibidianos deveriam promover uma discussão reflexiva sobre o que foi assistido. Em seguida, os mesmos iriam incentivar os alunos a também experimentarem o fazer artístico, a partir de uma releitura da obra. Assim estaríamos dando subsídio para que a criança se torne o protagonista neste exercício do conhecimento, provocando-o a criar, refletindo sobre as relações que surgem a partir desta prática, além de causar a aproximação das crianças com a linguagem da dança.

Por fim, viemos aqui não impor uma ideia, mas sim analisar possibilidades de aprofundamento de nosso trabalho enquanto arte-educadores, para que possamos, a partir de nossa ação, evidenciar a dança como área do conhecimento. É nosso dever promover este diálogo, na qualidade de graduandos de um curso de licenciatura em Dança.

4. CONCLUSÃO

Concluimos, reconhecendo que o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência constitui-se em um significativo meio para inserção da linguagem da dança na escola. Além de propiciar um espaço para o questionamento da ação docente, auxiliando na formação do acadêmico, também traz novas perspectivas e diferentes olhares que vêm a somar para a escola e as relações que a integram.

Sendo assim, vemos através desse projeto que busca a formação de professores, uma grande oportunidade de inserção da dança na escola. Com isso, construir trabalhos artísticos dentro desse espaço tanto fortalece o trabalho dos graduandos enquanto arte-educadores, quanto proporciona a aproximação desta linguagem com o ambiente escolar.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- SCATOLINI, Roberta. Educação para a arte: arte para educação. In: CAMNITZER, Luis; BARREIRO, Gabriel Peres. (org) **Educação para arte: arte para a educação**. Fundação Bienal do Mercosul, 2009. 64-73
- DUARTE JR, João Francisco. **Porque arte-educação?** 22ª Ed. Campinas, SP: Papyrus, 2012
- MORANDI, Carla; STRAZZAPPA, Márcia. **Entre a arte e a Docência: a formação do artista da dança**. Campinas, SP: Papyrus 2006
- SCATOLINI, Roberta. Educação para a arte: arte para educação. In: CAMNITZER, Luis; BARREIRO, Gabriel Peres. (org) **Educação para arte: arte para a educação**. Fundação Bienal do Mercosul, 2009. 64-73